

glossário

g l o s s á r i o

Água potável — Água destinada ao abastecimento humano e de animais.

Águas residuais ou usadas — Águas provenientes do uso doméstico ou industrial.

Água subterrânea — Água que se encontra sob a superfície do solo e rocha.

Álcool anidro — Álcool sem adição de água.

Aqüífero — Formação geológica capaz de armazenar e fornecer quantidades significativas de água. As rochas sedimentares são os principais aquíferos. As zonas de recarga de aquíferos, ou seja, regiões do terreno onde a água de chuva se infiltra para atingir, em profundidade, os aquíferos, são áreas especiais a serem protegidas, para evitar a contaminação do aquífero ou lençol subterrâneo, de difícil ou impossível recuperação, caso poluído.

Aterro sanitário — Processo utilizado para a disposição final de resíduos sólidos no solo. O aterro sanitário é fundamentado em critérios de engenharia e normas operacionais específicas e permite uma confinamento segura, em termos de controle da poluição ambiental e proteção ao meio ambiente.

Atmosfera — Camada de ar ao redor da Terra que mantém e protege a vida terrestre.

Autodepuração da água — Processo natural decorrente da oxigenação que ocorre num corpo d'água, que permite absorver poluentes e restabelecer o equilíbrio do meio aquático. A autodepuração depende do volume e características do poluente e da capacidade de regeneração do corpo receptor.

Bauxita — Rocha com altas concentrações de alumínio.

Bioacumulação — Acumulação de pro-

duto em organismos vivos, vegetais ou animais, que pode atingir o homem. A bioacumulação é causada pelo lançamento de resíduos ou dejetos, mesmo em pequenas quantidades, no meio ambiente, principalmente nas águas. Por exemplo: metais pesados que se acumulam no organismo por meio da cadeia alimentar.

Biodegradável — Nome dado aos materiais que podem ser decompostos pela ação de microorganismos do solo e da água.

Biodiversidade — Variedade da vida dentro de um sistema. Pode ser do mundo, de ecossistemas, de espécies ou a diversidade genética entre organismos de uma espécie.

Biogás — Mistura de gás cuja composição depende da forma como foi obtida. De modo geral, sua composição é variável e é expressa em função dos componentes que aparecem em maior proporção. Assim, o biogás pode conter 50 a 70% de metano (CH₄), 50 a 30% de gás carbônico e traços de gás sulfídrico (H₂S). Pode ser obtido partindo-se de diversos tipos de materiais, tais como resíduos de materiais agrícolas, lixo, vinhaça, casca de arroz, esgoto, etc.

Biodigestores — Processo de decomposição do lixo orgânico por microorganismos, transformando-o em produtos combustíveis, como gás metano. Um dos problemas é a falta de uniformidade do gás produzido.

(www.jornalexpress.com.br)

Bioma — Estruturas ecológicas com fisionomias distintas de solo e clima, e com estruturas florestais e de fauna características, que se distribuem ao longo de um território.

- Cadeia alimentar** — Seqüência ou cadeia de organismos em uma comunidade, na qual cada membro se alimenta do membro inferior. Por exemplo: gavião-lagarto-inseto-planta.
- Camada de ozônio** — Capa protetora na atmosfera exterior, a uns 25 km de altura, que filtra uma grande quantidade da radiação ultravioleta do sol. Também se chama “ozônio atmosférico” e “ozônio bom”.
- Catalisador** — Nome popular do conversor catalítico, equipamento instalado no tubo de escape dos veículos a partir de 1992, com a finalidade de reduzir os gases tóxicos produzidos pela queima de combustível. O catalisador consiste em uma “colméia” cerâmica ou metálica, formada por minúsculos canais, cujas superfícies internas são impregnadas com metais nobres (paládio, platina e ródio), envolvida em uma manta amortecedora para proteção contra vibrações e choques, e encapsulada em uma carcaça de aço inoxidável. Catalisadores são substâncias que aceleram determinadas reações químicas ou as tornam possíveis, sem com elas reagirem.
- Centrais nucleares** — São termelétricas que usam a fissão do átomo para a produção de calor. Não produzem gases tóxicos. Aliás, a poluição que elas acarretam é pequena, comparativamente à quantidade de energia que geram, e essa poluição é controlada ao extremo. As pessoas confundem o alto risco que essas instalações têm de colapsar, de apresentarem defeito ou de sofrerem acidentes, com a poluição em si.
- Centrais termelétricas** — Usinas de geração de energia elétrica. Usam calor para produzir vapor d’água e este para movimentar suas turbinas e respectivos dinamos, para a efetiva geração de energia elétrica. As usinas nucleares são termelétricas cuja fonte de calor é a fissão nuclear.
- Cetesb** — A Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental é a agência do Governo do Estado de São Paulo responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento de atividades geradoras de poluição, com a preocupação fundamental de preservar e recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo.
(<http://www.cetesb.sp.gov.br>)
- Ciclo hidrológico** — Contínuo movimento da água em nosso planeta. Começa com a evaporação, depois há a condensação do vapor e a chuva cai no solo. Uma parte infiltra-se no solo, formando os lençóis subterrâneos, outra parte corre superficialmente, formando rios, lagos, e uma parte evapora para constituir um novo ciclo.
- Clorofluorcarbonados (CFC)** — Substâncias químicas à base de carbono, utilizadas entre outras coisas para produzir espuma plástica, equipamentos refrigeradores, chips de computadores e produtos domésticos, como o aerossol. São a causa principal da destruição da camada de ozônio na atmosfera e também contribuem para o efeito estufa. O caso do CFC tem de ser encarado levando-se em consideração as gerações futuras. Os CFCs emitidos há 10 ou 20 anos ainda causam dano, pois eles resistirão por um século na atmosfera. Os lançados há 20 anos ainda estão subindo lentamente e produzirão seus efeitos na alta atmosfera daqui a 30 ou 50 anos. De 80 a 90% dos CFCs lançado ao ar são produzidos pelos países industrializados.
- Combustíveis fósseis** — Produtos derivados de restos de animais e plantas que viveram na Terra em épocas anteriores à aparição do homem, como o carvão mineral, o petróleo e o gás natural. Também se chamam fontes energéticas não renováveis, pois uma vez esgotadas não voltam a gerar-se mais.

Comitê de Bacia Hidrográfica — Previstos na Lei de Recursos Hídricos (Lei Federal 9433/97), são fóruns deliberativos formados na região de uma bacia hidrográfica, sub-bacia, ou grupo de bacias hidrográficas contíguas. Na sua área de atuação, devem elaborar e acompanhar o Plano de Recursos Hídricos, estabelecer valores para a cobrança da água e arbitrar, em primeira instância, os conflitos relacionados aos recursos hídricos. Seus membros representam três setores presentes na área geográfica abrangida pelo comitê: 1 – governo; 2 – usuários das águas; 3 – organizações da sociedade civil.

Compostagem — Uma mistura de material orgânico (dejetos, folhas e restos vegetais) que é o resultado de um processo de decomposição e que se utiliza para enriquecer ou melhorar a consistência do solo.

Conama — O Conselho Nacional do Meio Ambiente é órgão colegiado do Ministério do Meio Ambiente – MMA e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA, instituído pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.

Contaminação — Alteração natural ou produzida pela atividade humana, cujos efeitos prejudicam o ar, a água ou a terra, e que são nocivos para o homem, os animais, as plantas ou a propriedade.

Chorume — Líquido resultante dos processos químicos e biológicos dos resíduos sólidos orgânicos (lixo). Esse líquido tem alto grau de contaminação. Em aterro sanitário, o chorume é coletado, o que não ocorre nos lixões.

Corpo d'água — Qualquer rio, córrego, riacho, etc.

Degradadores — Organismos, geralmente microscópicos, como bactérias e fungos, que se encarregam de desintegrar a matéria orgânica morta e retorná-la já mineralizada à natureza.

Decomposição — Processo pelo qual

uma substância é desintegrada em suas partes componentes ou elementos básicos.

Desertificação — Processo no qual se verifica um déficit profundo de água, ou ausência de vegetação, numa determinada área. Provém de alterações climáticas ou de atividades humanas, principalmente a devastação florestal, tecnologias agropecuárias inadequadas e as queimadas.

Dejeto — Denominação genérica para qualquer tipo de produto residual, restos, resíduos ou lixo, procedente da indústria, do comércio, do campo ou dos domicílios.

Dejetos inorgânicos — Dejetos de produtos que foram elaborados a partir de, por exemplo, metal, vidro e plásticos.

Dejetos orgânicos — Materiais provenientes de seres vivos, restos de vegetais e comida.

Dióxido de carbono (CO₂) — Gás não danoso para a saúde do homem em concentrações normais e indispensável para a fotossíntese. No entanto, sua presença crescente na atmosfera, provocada pela queima de combustíveis fósseis, contribui para o “efeito estufa”, ou seja, o aumento da temperatura média da Terra.

Dioxinas e furanos — São substâncias produzidas em processos industriais e sobretudo na incineração de dejetos. Acumulam-se no meio ambiente devido ao fato de que são muito difíceis de degradar-se. São cancerígenas e podem, além do mais, afetar a capacidade imunológica dos seres humanos.

Dirigível — Aeronave que se sustenta no ar graças a depósitos de gás. Diferentemente dos balões, são governáveis, são dirigíveis. Em homenagem ao conde alemão Ferdinand von Zeppelin, precursor no uso dessas aeronaves, também são conhecidas como zepelins.

Ecosistema — Uma unidade natural que inclui componentes vivos e não

- vivos interagindo para produzir um sistema estável, no qual o intercâmbio de nutrientes e energia entre os componentes constituem circuitos fechados.
- Efluente** — Rejeito industrial ou doméstico na forma líquida, no ambiente.
- Erosão** — Destruição ou desgaste do solo por águas correntes ou pela ação do vento. O homem pode acelerar esse processo com suas más técnicas de cultivo, pastoreio excessivo, corte de bosques ou queima de vegetação.
- Eutroficação** (do grego: eu = bom, troph = alimento) — Crescimento acelerado de algas e bactérias na água que consomem o oxigênio, o que tem como consequência a morte de insetos e peixes.
- Fertilizante** — Adubo que se agrega ao solo para fazê-lo mais fértil. Pode ser de origem natural, como matéria orgânica, ou elaborado artificialmente e se chama fertilizante químico.
- Fontes renováveis** — Recursos básicos que compõem a natureza e que poderão se renovar, como água, animais, matas, plantas, etc.
- Gás carbônico** — Veja *Dióxido de Carbono*.
- Gasogênio** — É um aparelho onde se coloca madeira ou carvão vegetal para queimar e produzir gás combustível. Esse gás é utilizado, então, em motores de automóvel (carro, caminhonete ou caminhão) ou de embarcação, devidamente adaptados.
- Halon** — Designação genérica dos gases halogenados, ou seja, dos que possuem halogênio (bromo, cloro, flúor, iodo e astatino) na sua composição. Esses gases são usados em extintores de incêndio.
- Hidrocarbonetos (H_xC_x)** — Compostos orgânicos com conteúdo de carbono e hidrogênio, como o petróleo, o carvão e o gás natural, que se formaram há milhões de anos a partir dos restos de plantas e animais. A gasolina (benzina) é um hidrocarboneto aromático, por seu conteúdo de benzeno, e os pes-
- ticidas como o DDT e o MIREX são hidrocarbonetos clorados.
- Lixão** — Depósito de dejetos a céu aberto sem controles ambientais ou sanitários.
- Lixiviação** — Arraste vertical, pela infiltração de água, de partículas da superfície do solo para camadas mais profundas.
- Manancial** — Reserva de água, de superfície ou subterrânea, utilizada para abastecimento humano, animal, industrial ou para irrigação.
- Manejo sustentável** — Forma planejada de interferir no ambiente natural. Compreende procedimentos baseados em conceitos ecológicos, permitindo o uso do ambiente sem provocar alterações na dinâmica das populações ou grande impacto ambiental.
- Meio ambiente (ou ambiente)** — Conjunto em interação de sistemas naturais construídos ou sócio-culturais que está se modificando historicamente pela ação humana e que rege e condiciona todas as possibilidades de vida na Terra, em especial a humana, ao ser seu hábitat e sua fonte de recursos.
- Metais pesados** — Grupo de metais de peso atômico relativamente alto. Alguns – como zinco e ferro – são necessários ao corpo humano, em pequeníssimas concentrações. Outros – como chumbo, mercúrio, cromo e cádmio – são, em geral, tóxicos aos animais e às plantas, mesmo em baixas concentrações. São particularmente preocupantes por se bioacumularem no organismo, ao invés de se degradarem ou dissiparem. Dois elementos não metálicos são também incluídos no grupo: o arsênico e o selênio. Embora o alumínio não seja um metal pesado, é tóxico para as plantas.
- Metano (CH₄)** — Hidrocarbonetos presentes em reservas geológicas como nas minas de carvão e na composição do gás natural. Pode ser produzido também pela

decomposição anaeróbica de compostos orgânicos. O cultivo de arroz irrigado por inundação é uma das principais fontes antrópicas (provocadas pelo homem) globais do metano, que é um dos principais gases do efeito estufa.

Monóxido de Carbono (CO) — Gás incolor e inodoro originalmente inexistente na atmosfera. Resulta da queima incompleta de combustíveis.

Nutriente — Uma substância que não provê energia, mas abastece de minerais os seres vivos que necessitam deles para manterem-se saudáveis.

Ozônio — Gás azulado, instável, constituído por três átomos de oxigênio (O₃). Na Terra, o ozônio é formado pela reação do oxigênio com os poluentes do ar urbano, quando expostos à luz solar. Também conhecido como “smog” fotoquímico, o ozônio é um severo irritante respiratório.

pH, ou potencial de hidrogênio — é um parâmetro que serve para medir ou expressar a acidez ou a alcalinidade de um líquido. O pH admite valores entre 0 e 14, sendo 7 o seu ponto neutro. Valores entre 0 e 7 significam que a

substância é ácida e de 7 a 14, que é alcalina. A maior parte dos processos vitais se desdobram em um pH neutro. Na água potável distribuída pela rede de abastecimento, o pH deve ficar entre 6,0 e 9,5. Para manter essa faixa, as estações de tratamento adicionam cal à água distribuída à população.

Radiação — Emissão ou desprendimento de raios particulares de uma determinada substância.

Reciclagem — Retorno ao sistema de produção de materiais descartados ou restantes de processos produtivos e de consumo, para destiná-los à fabricação de novos bens com o objetivo de economizar recursos e energia.

Salinização — Contaminação do solo pelo sal solúvel, natural ou feito pelo homem, que faz com que o solo se torne inadequado para o cultivo.

Sinergia — Ação simultânea de esforços, na realização de uma função.

Smog — Nevoeiro composto por substâncias poluentes, muito comuns em centros urbanos e industriais. Este nome foi dado devido à junção dos termos: “smoke” (fumaça) + “fog” (névoa).

fontes do glossário

Inter Press Service; Olade; World Resources, 1994-5; *Desarrollo y Medioambiente en América Latina e El Caribe*, 1990; J. Goldenberg and TB. Johansson Editors. “Energy as an Instrument for Socioeconomic Development”, PNUD, New York, 1995.

Manual de Reciclaje; Alfonso Val, programa Universitario de Medioambiente de la Universidad Autónoma Nacional de México, UNAM, Oficina Regional del PNUMA, World Resources Institute y CEPAL.

Tierramérica y Oficina Regional del PNUMA Ecolíderes; Estrategias innovadoras para contagiar el amor por el medioambiente, Cuerpo de paz,

Casa de la Paz, Santiago, Chile, 1998.

Manual Ciudadano sobre Desechos Sólidos; Greenpeace-Centroamérica, Guatemala, 1998.

Manuales de Educación para el Consumo; Consumo y medio ambiente, Procuraduría Federal del Consumidor, México, 1999.

Educación Ambiental; Módulo para Formación de Profesores y Supervisores en Servicio para las Escuelas Primarias, Unesco/Orelac, 1987.

Principios para una Política Ambiental; Conicyt, Santiago, Chile, 1988.

Glossário de Termos Técnicos em Gestão dos Recurso Hídricos. 2ª edição. www.agua.org.br